



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



9.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

INGLÊS

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados.

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (ME, 2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do Volume Complementar (Conselho da Europa, 2020) (VC) do

QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para competência plurilingue/pluricultural para ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- A **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Em relação à disciplina de Inglês do 9.º ano (B1.2) o aluno deve ser capaz de: compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos são do seu conhecimento (temas abordados na escola, nos momentos de lazer, etc.); lidar com a maioria das situações que lhe são familiares; produzir um discurso coerente sobre assuntos correntes ou de interesse pessoal; descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, de forma breve, justificações para uma opinião ou um projeto (adaptado de QECR, Escala Global, Nível B1: Utilizador Independente; Conselho da Europa, 2001; atualizado pelo *Companion Volume*, 2020).

As Aprendizagens Essenciais referentes aos sete anos de aprendizagem do Inglês no ensino básico correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Anos de escolaridade		Níveis do QECR
1.º CEB	3.º ano	Pré-A1
	4.º ano	A1.1
2.º CEB	5.º ano	A1.2
	6.º ano	A2.1
3.º CEB	7.º ano	A2.2
	8.º ano	B1.1
	9.º ano	B1.2

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das Aprendizagens Essenciais, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na

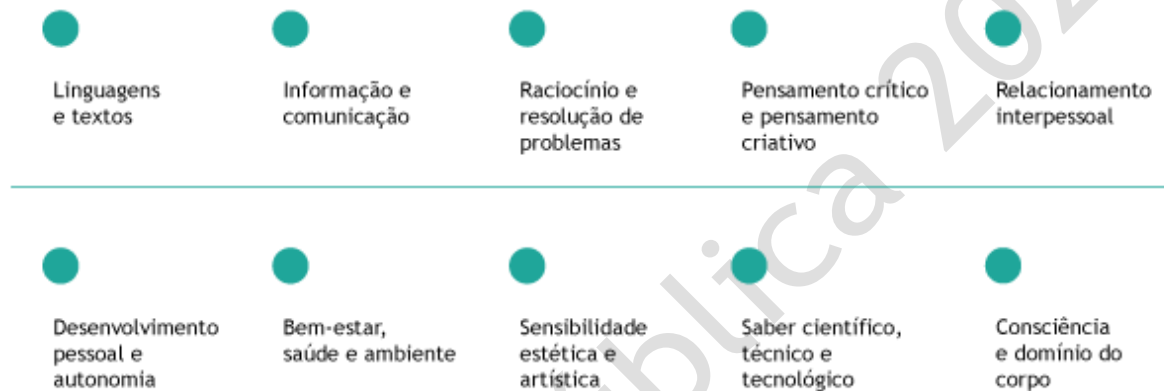
dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutro ponto deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B1	Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios no nível B1 e, ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com o nível seguinte.
Nível proficiente	O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios no nível B1 embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.

B1	Descritores específicos da competência comunicativa						
	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente e num discurso claro.	Compreende textos simples e de natureza diversa, na globalidade, sobre temas do seu interesse, em contextos familiares ou com vocabulário menos frequente.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, com relativo à-vontade, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, podendo eventualmente exprimir pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos ou situações familiares ou do seu interesse, podendo dar exemplos para ilustrar a exposição, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações familiares, com algum detalhe, usando argumentação simples e um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras frequentes, e solicita o mesmo a outros, não necessitando de preparação prévia.
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto em textos curtos sobre contextos familiares ou temas concretos, em linguagem frequente.	Compreende textos simples na globalidade, sobre temas do seu interesse, concretos ou em contextos familiares.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas familiares ou do seu interesse, sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos, pedindo e dando informações, destacando aspetos relevantes.	Descreve ou fala de situações familiares ou assuntos do seu interesse, com algum à-vontade, linearidade e fluência.	Escreve textos simples sobre temas e situações familiares, usando um repertório limitado de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos por meio de palavras simples e frequentes, e solicita o mesmo a outros, podendo necessitar de preparação prévia.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:
Áreas temáticas/situacionais	Atividades escolares e de lazer; situações quotidianas; serviços; planos para o futuro; hábitos e estilos de vida; meios de comunicação; eventos escolares e festividades.
Competência Comunicativa	Compreensão oral e audiovisual - compreender, com facilidade, discursos produzidos de forma clara; - seguir conversas do dia a dia; - acompanhar uma apresentação breve sobre temas estudados; - compreender o essencial de programas em modo áudio/audiovisual sobre temas atuais ou de interesse cultural; - seguir orientações detalhadas, mensagens e informações diversas. Compreensão escrita - ler textos, de alguma complexidade, escritos em linguagem clara e corrente; - identificar os pontos principais em textos jornalísticos;

AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)

Promover estratégias de progressão e aquisição da língua que impliquem:

- rigor, articulação e uso consistente de conhecimentos;
- seleção de informação pertinente sobre um tema, em grupo, organizando a informação selecionada num mapa mental ou mural digital, criando, por exemplo, um *podcast* ou um vídeo com todos os trabalhos;
- organização sistematizada da leitura e do estudo progressivamente autónomo;
- análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados;
- tarefas de memorização, verificação e consolidação, associadas a compreensão e uso do saber;
- relações de conteúdos intradisciplinares e interdisciplinares.

Promover estratégias que envolvam por parte do aluno:

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	- compreender textos factuais sobre assuntos de interesse pessoal ou cultural; - seguir o essencial em textos argumentativos breves sobre temas culturais e sociais; - ler textos de leitura extensiva de natureza diversa; - compreender poemas e letras de canções; - utilizar dicionários diversificados. Interação oral - interagir, com correção, sobre assuntos conhecidos, podendo pedir ajuda e reformular o discurso; - combinar com o interlocutor, via telemóvel, atividades do dia a dia; - interagir em diálogos, com correção, sobre tópicos da atualidade; - trocar ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências e acontecimentos. Interação escrita - interagir, com linguagem coloquial, sobre assuntos de carácter geral; - escrever comentários e mensagens em blogues e redes sociais; - responder a um inquérito, postal e/ou <i>email</i>.		
		- compreensão oral de entrevistas, palestras curtas e reportagens, desde que a apresentação seja relativamente lenta e clara, identificando o tema e a sua intencionalidade; - compreensão audiovisual de programas de televisão (ou vídeos de <i>YouTube</i>) sobre temas atuais e apresentação de 1 minuto à turma sobre os tópicos principais; - compreensão de textos jornalísticos, identificando os pontos principais; - compreensão de textos argumentativos breves sobre temas culturais e sociais, por exemplo, contribuições críticas em fóruns de discussão <i>online</i> ou cartas de leitores ao editor; - troca de informações sobre atividades do dia a dia (em pares, sob a forma de entrevistas (com base em guiões) e apresentação oral à turma; - diálogos em pares, utilizando expressões de ajuda, opinião e reação apropriada a situações do quotidiano (supermercado, transportes públicos, etc.); - desenvolvimento da oralidade, dando opiniões e propondo soluções para situações do dia a dia (por exemplo, chegar	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	Produção oral ▪ (re)produzir textos orais, previamente preparados, com pronúncia e entoação adequados; ▪ fazer pequenas apresentações sobre temas do seu interesse; ▪ produzir, de forma simples e linear, discursos de cunho pessoal; ▪ exprimir claramente os seus sentimentos em relação a uma experiência e apresentar razões para explicar esses sentimentos; ▪ descrever como fazer algo, dando instruções detalhadas; ▪ explicar os pontos principais de uma ideia ou de um problema com uma precisão razoável; ▪ desenvolver um argumento suficientemente bem para ser seguido sem dificuldade na maioria das vezes; ▪ apresentar razões simples para justificar um ponto de vista sobre um tema familiar. Produção escrita ▪ recontar um acontecimento, descrevendo experiências, impressões, reações ou sentimentos; ▪ fazer uma crítica de um filme, livro ou programa de televisão, utilizando vocabulário limitado; resumir, relatar e dar a sua	atrasado, fazer um trabalho de grupo, ...), em grupo; ▪ partilha de comentários e mensagens em blogues e redes sociais; ▪ resposta a um <i>email</i>, inquérito, etc.; ▪ elaboração de uma crítica de um filme, livro ou programa de televisão; ▪ narração de um acontecimento. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: ▪ na formulação de hipóteses face a uma situação ou evento; ▪ na conceção de situações nas quais um conhecimento determinado possa ser aplicado; ▪ na proposta de alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema; ▪ na elaboração de um texto ou apresentação de uma solução face a um desafio; ▪ na análise de textos em suportes variados (vídeos, <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i>, por exemplo) ilustrativos de diferentes variantes de inglês e com diferentes pontos de vista,	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de: opinião sobre informação factual, rotinas, assuntos mais ou menos familiares, com alguma confiança; ▪ produzir um texto sobre um tema de atualidade de interesse pessoal, utilizando uma linguagem simples para enumerar vantagens e desvantagens, e dar e justificar a sua opinião; ▪ assinalar claramente a sequência cronológica num texto narrativo. Mediação Mediar um texto Expressar uma reação pessoal a textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ explicar por que razão certas partes ou aspetos de uma produção/obra lhe interessam especialmente; ▪ expor, com algum pormenor, com que personagem se identificou mais e porquê; relacionar acontecimentos de uma história, filme ou peça de teatro, com outros semelhantes que tenha vivido ou ouvido falar; ▪ associar emoções vividas por uma personagem de ficção, com emoções que tenha vivido. Análise e crítica de textos criativos (incluindo leitura extensiva) ▪ identificar os episódios e acontecimentos mais importantes de uma narrativa, claramente estruturada, em linguagem	concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; ▪ no uso de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens); ▪ na criação de soluções estéticas criativas e pessoais. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo: ▪ na mobilização do discurso (oral e escrito) argumentativo (expressar uma tomada de posição, pensar e apresentar argumentos e contra-argumentos, rebater os contra-argumentos); ▪ na organização de debates que requeiram sustentação de afirmações, elaboração de opiniões ou análise de factos ou dados; ▪ na discussão de conceitos ou factos numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar, incluindo conhecimento disciplinar específico; ▪ na análise de textos com diferentes pontos de vista; confronto de argumentos para encontrar semelhanças, diferenças, consistência interna;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	corrente, e explicar o significado dos acontecimentos e as ligações entre eles. Mediar conceitos Facilitar a interação colaborativa entre pares - colaborar, numa tarefa de grupo, em torno de um objetivo comum, por exemplo, formulando e respondendo a sugestões, perguntando se as pessoas concordam e propondo abordagens alternativas; - definir a tarefa, em termos básicos, num debate, e solicitar aos elementos do grupo que contribuam com o seu conhecimento e experiência. Colaborar na construção de significado - organizar o trabalho numa tarefa simples, de pares/grupo, definindo o objetivo e explicando, de forma simples, a questão principal que tem de ser resolvida; utilizar perguntas, comentários e reformulações simples para manter o foco de uma discussão. Mediar a comunicação Promover o espaço pluricultural - atuar de forma solidária em encontros interculturais, reconhecendo vivências e diferentes visões do mundo, por parte dos diferentes elementos do grupo.	- na problematização de situações; - na análise de factos, teorias, situações, identificando os seus elementos ou dados, em particular numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de pesquisa sustentada por critérios, com autonomia progressiva; - incentivo à procura e aprofundamento de informação; - recolha de dados e opiniões para análise de temáticas em estudo. Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - aceitação ou argumentação de pontos de vista diferentes; - estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões; - confronto de ideias e perspetivas distintas sobre a abordagem de um dado problema e ou maneira de o resolver, tendo em conta,

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
Competência plurilíngue/pluricultural	Construir um reportório plurilíngue/pluricultural e desenvolver a compreensão plurilíngue ▪ reconhecer a diversidade linguística e cultural dentro da sala de aula; ▪ conhecer personagens e obras célebres de países de expressão inglesa e de outros países; ▪ conhecer universos culturais diversificados; ▪ identificar e comentar alguns fatores que dificultam a comunicação intercultural; ▪ agir de forma adequada em interações sociais do quotidiano, como saudações, despedidas, agradecimentos e pedidos de desculpa, reconhecendo e aplicando convenções culturais básicas associadas a essas trocas (por exemplo, diferentes formas de cumprimento ou pequenos rituais sociais), ainda que com alguma dificuldade perante situações inesperadas ou desvios da rotina; ▪ extrair informações relevantes de documentos em várias línguas do seu repertório, para utilizar, por exemplo, na elaboração de uma apresentação; ▪ deduzir a mensagem principal de um texto, integrando o que compreende em diferentes línguas sobre o mesmo tema (por exemplo, notícias breves, brochuras de museus, críticas online);	por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de ▪ incidência local, nacional ou global. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ tarefas de síntese; ▪ tarefas de planificação, revisão e monitorização; ▪ registo seletivo; ▪ elaboração de planos gerais, esquemas; ▪ promoção do estudo autónomo com o apoio do professor, se necessário, identificando obstáculos e formas de os ultrapassar. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ elaboração de questões para os pares, sobre os conteúdos estudados; ▪ autoavaliação. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ ações de comunicação unidirecional e bidirecional;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- reconhecer e promover a diversidade linguística e cultural através de meios audiovisuais; - promover a comunicação entre alunos de outros países (por exemplo, a participação em projetos de âmbito nacional e internacional).	ações de resposta, apresentação e iniciativa.
Competência Estratégica	Comunicar eficazmente em contexto - preparar e fazer uma apresentação oral à turma e ou outros elementos da comunidade educativa com os recursos verbais e não verbais necessários, com confiança e criatividade; - responder com segurança a perguntas, revelando uma opinião crítica fundamentada; - ultrapassar falhas de comunicação oral ou escrita de forma a comunicar, com clareza e correção, sobre assuntos conhecidos; - interromper ou mudar de assunto e retomá-lo de forma coerente; - colaborar com pessoas de diferentes origens, demonstrando interesse e empatia ao fazer e responder a perguntas simples, formular e reagir a sugestões, perguntar se as pessoas concordam e propor abordagens alternativas;	Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: - a autoanálise; - a identificação de pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; - a descrição de processos de pensamento - usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; - a melhoria ou aprofundamento de saberes a partir do <i>feedback</i> dos pares; - a reformulação do trabalho individual ou em grupo a partir do <i>feedback</i> do professor. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno de: - colaboração com e apoio aos pares, em diversas tarefas; - melhoria ou aprofundamento de ações a partir do <i>feedback</i> obtido; - realização e o apoio a trabalho de grupo.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- transmitir os pontos principais de textos longos escritos em linguagem simples sobre temas de interesse pessoal, desde que consiga verificar o significado de certas expressões. Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos - participar em atividades de pares e grupos, trocando ideias, informações e opiniões sobre pessoas, experiências e acontecimentos, de modo a associar novas aprendizagens às anteriores; - recontar o discurso de outrem; - planear, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo, minimizando possíveis diferenças e discordâncias, demonstrando uma atitude de sensibilidade emocional ao usar diferentes graus de formalidade. Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto - comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional para escrever comentários e mensagens em blogues e redes sociais; - escrever ou responder a uma carta/<i>email</i> informal/formal; - contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto e experiências reais e	Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - consciencialização de responsabilidades; - organização e realização autónoma de tarefas; - contratualização de tarefas; - apresentação de trabalhos com auto e heteroavaliação; - cumprimento de tarefas e funções que assumiu, dando conta aos outros. Promover estratégias que induzam: - ações de solidariedade para com os pares nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização; - tomada de posição perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; - disponibilidade para o autoaperfeiçoamento.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	quotidianas do aluno, utilizando aplicações informáticas <i>online</i>. Pensar criticamente ▪ desenvolver a empatia com o outro de forma a argumentar a favor de e/ou contra uma ideia; ▪ seguir um pensamento mais elaborado, esforçando-se por expressar a sua opinião sobre os temas estudados, mantendo a integridade e humildade pessoal. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver criatividade em contexto ▪ pesquisar novas ideias e reinterpretar ideias existentes de modo a criar produtos adequados à sua realidade cultural e quotidiana que tenham impacto nos seus pares; ▪ desenvolver a literacia em língua inglesa, lendo textos diversificados e textos de leitura extensiva para expressar a sua opinião; ▪ desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares.	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
	Desenvolver o aprender a aprender em contexto e aprender a regular o processo de aprendizagem ▪ procurar, discutir e seleccionar estratégias de aprendizagem individuais que melhor se adequem ao seu estilo de aprendizagem, de modo a desenvolver uma atitude ativa e confiante relativamente à aprendizagem do Inglês; ▪ monitorizar/avaliar progressos e dificuldades na língua inglesa, tendo consciência do seu nível de empenho e motivação pessoal, registando as suas aquisições e dificuldades linguísticas; ▪ seleccionar estratégias de aprendizagem eficazes para superar estas dificuldades e consolidar as aprendizagens; ▪ utilizar dicionários em diferentes suportes; ▪ demonstrar uma atitude de resiliência face à aprendizagem; ▪ realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários de aprendizagem e grelhas de progressão.	

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Inglês contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Inglês pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Inglês, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Inglês e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **9.º ano de escolaridade** (nível B1.2) são as seguintes:

Situações quotidianas	Direitos Humanos	▪ Analisar casos históricos e atuais de violação dos direitos humanos (incluindo, entre outros, tráfico de seres humanos, abusos sexuais, violência de género, bem como violência contra pessoas com orientação sexual e identidade e expressão de género não normativas).
Hábitos e estilos de vida	Democracia e Instituições Políticas	▪ Refletir sobre a importância da participação ativa dos cidadãos, nomeadamente os mais jovens, no exercício da democracia.
	Saúde	▪ Estabelecer relações interpessoais saudáveis, baseadas no respeito, na comunicação, na confiança e no consentimento.
Meios de comunicação	Media	▪ Utilizar os <i>media</i> escolares (jornais, rádios, televisões, ...), de forma segura e ética, para produzir e divulgar informação da escola e da comunidade. ▪ Avaliar a veracidade da informação com base em fontes credíveis.

Cabe ao professor de Inglês, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências

Cambridge University Press & Assessment. (2025) *Activities for learners*. cambridgeenglish.org. <https://www.cambridgeenglish.org/learning-english/activities-for-learners/?level=independent&rows=12>.

Council of Europe. (2001). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. <https://www.coe.int/en/web/portfolio/the-common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching-assessment-cefr->

Council of Europe. (2010). *Guide for development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Satellite Study no. 2. *Assessment in Plurilingual and Intercultural Education*. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>.

Council of Europe. (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment - Companion Volume*. <https://www.coe.int/en/web/common-european-framework-reference-languages>

Direção-Geral da Educação. (2025). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Ministério da Educação, Ciência e Inovação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec-2025.pdf>.

Hughes, A. (1989). *Testing for Language Teachers*. Cambridge: Cambridge University Press.

Martins, G. et al (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação. <https://www.dge.mec.pt/perfil-dos-alunos>.

Piccardo, E. (2014). *From Communicative to Action-Oriented: A RESEARCH PATHWAY*. Chapter 8. *Assessment: A Pathway to Autonomy*. Curriculum Services Canada.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Liontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/METLA-teaching-guide-EN.pdf>.

UNESCO, (2017). *Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247444>.

Wiliam, D. (2013) *Assessment: The Bridge between Teaching and Learning*. *Voices from the Middle*, 21, 15-20.